



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Condições de saúde e qualidade de vida de cuidadores de crianças com síndrome de Down
<b>Autor</b>	BRUNA ACKERMANN SCHARDONG
<b>Orientador</b>	LINA NAOMI HASHIZUME

## Condições de saúde e qualidade de vida de cuidadores de crianças com síndrome de Down

Bruna Ackermann Schardong; Lina Naomi Hashizume

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia

A síndrome de Down (SD) é a alteração genética mais prevalente na população. As peculiaridades nos cuidados ao indivíduo com síndrome de Down (SD) podem influenciar na saúde e conseqüentemente na qualidade de vida (QV) do seu cuidador. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de saúde e a QV de cuidadores de crianças com SD. O presente estudo caracterizou-se como um estudo transversal, cuja amostra foi composta por 55 cuidadores de crianças com SD (CCSD) e 55 cuidadores de crianças sem SD (CCSSD). Os participantes responderam a questionários para avaliar variáveis sociodemográficas e as condições de saúde geral. A QV foi avaliada através do WHOQOL-BREF. Foram realizados exames clínicos intrabucais e coleta de saliva para avaliação de: cárie dentária, fluxo salivar, sangramento gengival, biofilme dentário e uso de prótese. Para fins de análise, o WHOQOL-BREF foi dicotomizado pelo valor das medianas de cada domínio (físico, psicológico, social e ambiental). O grupo CCSD apresentou maior número de usuários de prótese e maiores valores de índice de sangramento gengival comparado ao grupo CCSSD ( $p < 0,05$ ). Para ambos os grupos de cuidadores, não utilizar prótese dentária foi associado ao domínio físico e as variáveis doença crônica e renda foram associadas ao domínio social ( $p < 0,05$ ). Os resultados sugerem que a QV e as condições de saúde de CCSD e CCSSD foram similares, indicando que o tipo de indivíduo cuidado não influenciou nestas variáveis. Entretanto para ambos os grupos de cuidadores, apresentar doença crônica, possuir uma menor renda e não utilizar prótese foram associados a uma pior qualidade de vida.